



## **CORPO, GÊNERO E HETERONORMATIVIDADE: CENAS DE UMA ESCOLA EM GOIÂNIA <sup>1</sup>**

*BODY, GENDER AND HETERONORMANCE: SCENES OF A  
SCHOOL IN GOIÂNIA*

*CUERPO, GÉNERO Y HETERONORMATIVIDAD: ESCENAS DE  
UNA ESCUELA EN GOIÂNIA*

Kelly Cristiny Martins Evangelista<sup>2</sup>

Bárbara Andressa Mendonça de Rocha Mesquita<sup>3</sup>

Daiana Rodrigues de Lima Braga<sup>4</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Gênero; Escola.*

### **INTRODUÇÃO**

As relações de gênero fazem parte da constituição humana, da existência humana, apresentam-se na sociedade e na escola. Ao estudar gênero deve-se entender o mesmo como uma construção social que diferencia sujeitos como homem e mulher, os reflexos dessa cultura na educação contribuem para o sexismo.

### **METODOLOGIA**

O trabalho pretende apresentar algumas cenas escolares relacionadas às questões de gênero presentes em uma escola de Goiânia. Para isso buscamos: observar como o controle do corpo está presente na escola e como aparecem as relações de gênero nas aulas de educação física. A pesquisa ocorreu em quatro turmas do ensino fundamental de uma escola estadual em novembro de 2015. Os instrumentos utilizados foram: observação e anotações de campo

### **1 CORPO, GÊNERO E CULTURA**

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação (UFG-FE) / Universidade Estadual de Goiás (UEG), Kellycristiny89@hotmail.com

3 Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação (UFG-FE) / Universidade Estadual de Goiás (UEG), barbara\_rocha10@hotmail.com

4 Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação (UFG-FE), daianarodrigues17@hotmail.com

O conceito de gênero surgiu na década de 70, no contexto anglo-saxão, a partir de algumas vertentes da denominada segunda onda do feminismo (GOELLNER, 2005, p. 207), permite compreender diferenças entre homens e mulheres.

A sociedade e as instituições como a família e a escola são importantes nesse processo, de limitar os corpos, as expressões, as linguagens e os movimentos. Esse controle corporal é consolidado ao passo que os adultos criam normas que regulam e controlam os comportamentos, num processo diário de feminilização e masculinização dos corpos.

Durante uma aula observada, que correu no nono ano “b”, notou-se uma situação interessante: Um aluno estava segurando um batom, ficou olhando ele por um tempo, fazia alguns movimentos com o objeto na mão, a professora olhou e disse “vai passar batom mesmo?”, indignada. O aluno riu e disse que estava só olhando, a professora complementou “pensei que tinha mudado alguma coisa do semestre passado pra cá” virou-se para o quadro e continuou a passar a atividade, após o episódio alunos da sala ficaram eufóricos, rindo do colega, e o mesmo seguiu encenando para que os outros continuassem com os risos, nesse momento a professora demonstra o que espera do aluno, durante todas as observações ficou evidente que existia certo controle em relação ao corpo do mesmo, as atividades eram acompanhada por olhares e risos.

Segundo Louro (2001) o padrão cultural esperado pela sociedade é: o homem, classe média, branco, heterossexual e cristão, que não demonstra sentimentos nem emoções. Através da observação foi possível identificar como a escola contribui com a educação do corpo. Foi notável que a prática pedagógica não se dá no sentido de contribuir de forma eficiente na mediação das relações de gênero presentes nas aulas de Educação Física.

O modelo de homem esperado pela sociedade é segundo Louro (2001) aquele que contém seus sentimentos, não evidencia problemas pessoais, evita expressar emoções e qualquer característica que seja atribuída para o gênero feminino, por outro lado a extrema competição, agressividade e o interesse por esportes são impostos para os homens e meninos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Moreno (2003) afirma que a escola é um dos locais onde se reproduzem pensamentos e atitudes sexistas, ela colabora com a construção das identidades de gênero de meninas e meninos. Apesar de encontrarmos situações que acordam com essa tese, é preciso expandir esse debate, demonstrar os elementos contraditórios dessa construção cultural heteronormativa, que evidencia um grupo de poder e marginaliza os demais. É fundamental que esse padrão dualista de ser humano seja superado, para que possamos lograr experiências democráticas, onde as diferenças limitem o acesso aos bens, é essencial entender que todos os sujeitos possuem os mesmos direitos.

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France. São Paulo: Martins fontes, 1999.

MORENO, Montserrat. **Como se ensina a ser menina:** o sexismo na escola. São Paulo: Moderna, 1999.

OLIVEIRA, Marcus Aurelio Taborda de. Notas sobre distâncias e proximidades temporais da escolarização do corpo em um “projeto” de exegese moral: teoria crítica e história. **Perspectiva**. v. 22, n. especial. Florianópolis: 2004, p. 225-245.

SOARES, C. L. Corpo, conhecimento e educação: notas esparsas. In: SOARES, C. L. (Org.). **Corpo e história**. Campinas: Autores Associados, 2004.

VIGARELLO, Georges. O corpo inscrito na história: imagens de um “arquivo vivo”. **Proj. história**, São Paulo, 2000.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.